

# CIÊNCIA & VIDA

cienciavida@grupoatarde.com.br

## CURA Em terapias estruturadas ou programas de humanização, atuação de cães tem reduzido o sofrimento de pacientes

# Intervenções assistidas por animais auxiliam na saúde de adultos e crianças

JANE FERNANDES

Mick nunca foi à escola, sequer é uma pessoa, mas é um integrante importante na equipe de tratamento dos pacientes pediátricos e adultos do Hospital Municipal de Salvador (HMS), gerido pela Santa Casa da Bahia. Todas as sextas-feiras, eles recebem a visita do cachorro - um golden retriever -, numa mostra do potencial das Atividades Assistidas por Animais. Com presença ainda tímida na Bahia, essa estratégia é apontada como redutora da dor, ansiedade e fadiga entre pessoas hospitalizadas.

A atividade assistida por animais se diferencia da Terapia Assistida por Animais (TAA), principalmente pelo trabalho mais sistemático que caracteriza a segunda. Artigos e estudos publicados no Brasil este ano demonstram impactos positivos da TAA no desenvolvimento das habilidades sociais de crianças no espectro autista, a atuação de cães e gatos na fisioterapia geriátrica, e os benefícios da terapia com animais no manejo da dor, entre outras abordagens.

Lembrando que o veterinário é quem vai dar suporte ao terapeuta no manejo do animal utilizado na TAA, Marcos Borges Ribeiro, representante do Conselho Regional de Medicina Veterinária da Bahia (CRMV-BA), explica que é “uma abordagem que utiliza a interação entre os seres humanos e o animal com objetivo terapêutico específico”. O veterinário, se tiver capacitação específica, também pode fazer o treinamento do cão para terapia assistida.

Mais comum, por seu formato aberto, a atividade assistida por animal define melhor o trabalho de visitação realizado por Mick no Hospital Municipal. “É considerada uma atividade recreativa ou de intervenção com resultados terapêuticos, sem gerar uma análise do paciente, apenas o uso do animal com paciente vai proporcionar uma humanização no atendimento”, esclarece Ribeiro, que integra a Comissão de Ética, Bioética e Bem-estar Animal e de Saúde Única do CRMV-BA.

Gerente médico do HMS e responsável pelo trabalho de pet terapia na unidade, José Mário Teles diz que a intervenção é um dos vários



Simon com crianças nas unidades de reabilitação da Fundação José Silveira



Mick faz visita a pacientes no Hospital Municipal

projetos de humanização adotados no hospital. As visitas de Mick acontecem desde o início de 2022 e começaram direcionadas apenas para as crianças, mas logo sua presença foi estendida para a ala dos adultos.

O médico conta que após a decisão de implantar a atividade, eles foram em busca desse serviço e localizaram essa parceria para disponibilizar “um cachorro adestrado, um cachorro que tinha vacinação, que tinha todos os critérios para poder realmente entrar no hospital”. Ele completa dizendo que o cão passa cerca de duas horas no local e “os pacientes, familiares e toda a equipe ficam maravilhados quando o animal entra pelo hospital, pela suavidade, pelo olhar de empatia”.

### Visitas

As visitas acontecem logo após o almoço e o golden

começa o roteiro pela pediatria, depois vai na área de longa permanência e por fim chega na enfermaria de adultos.

Normalmente os pacientes internados, ou seus acompanhantes, são questionados quanto ao desejo de ter a visita, e a resposta é sempre sim, mesmo quando se imaginava o contrário.

José Mário lembra de um caso envolvendo uma criança hospitalizada em decorrência de um ataque de cachorro. A equipe logo deduziu que a visita não seria boa ideia, mas a mãe perguntou ao menino e ele quis ver Mick, o que serviu para trazer uma experiência positiva com animais enquanto se recuperava do acidente.

Um trabalho similar é realizado nas unidades de reabilitação da Fundação José Silveira, uma localizada no município de Jequié e outra em Salvador, no bairro de

Ondina. Chamado de “cão de intervenção assistida”, o golden retriever Simon é envolvido em diversas dinâmicas nos seus dias de visita, acompanhado da sua condutora Josana Santos, que também é coordenadora técnica da Santa Casa de Jequié.

Josana conta que Simon é um cão familiar e o trabalho realizado é voluntário. O interesse em colocá-lo em con-

**“Para trabalhar na terapia com cães precisa ter ao menos 20 horas de treino por ano”**

JOSANA SANTOS, condutora de cães

tato com pessoas em recuperação surgiu da percepção do comportamento muito tranquilo dele, fazendo com que buscassem um treinamento, tanto para ele quanto para ela. Hoje, a capacitação dele segue sendo feita diariamente, para a manutenção das habilidades do cachorro.

“Todos os colaboradores, tanto na unidade de Jequié quanto na unidade de Salvador, foram capacitados. Hoje, os guidelines internacionais de capacitação de orientação de intervenções assistidas por animais indicam que as pessoas que vão trabalhar na terapia com cães precisam ter minimamente 20 horas de treinamento por ano”, detalha Josana.

Atualmente, o cachorro participa de atividades com crianças e idosos, em intervenções individuais ou em grupos. “A terapia é condu-

zida e pensada com Simon, não é simplesmente chegar e colocar um cachorro na terapia. A gente tem todo um desenho do que a gente tem de expectativa do comportamento do Simon e da expectativa do paciente também, mas além da terapia assistida por animais que nós fazemos com Simon, a gente também faz visita”, completa.

Embora o foco da atividade seja o impacto nas pessoas, Josana garante que o bem-estar de Simon está em primeiro lugar na definição e adequação das atividades, ressaltando que ele fica bem animado quando coloca a mochila “de trabalho” para sair de casa. Um exemplo é a proteção do cachorro contra o calor intenso das últimas semanas, fazendo com que atividades inicialmente pensadas para realização ao ar livre sejam remanejadas.

## Acompanhamento contínuo dos animais envolvidos é essencial

O acompanhamento contínuo dos animais envolvidos em terapias ou intervenções assistidas, por um veterinário, é fundamental para garantir o bem-estar de cães, cavalos ou qualquer outro bicho que atue dessa forma. Integrante da Comissão de Ética, Bioética e Bem-estar Animal e de Saúde Única do CRMV-BA, Marcos Borges Ribeiro ressalta que esse profissional deve participar desde o primeiro momento da preparação.

“É o veterinário que vai identificar as condições daquele animal, como é que ele está fisicamente, e principalmente buscar garantir o bem-estar, saúde e segurança dos animais”, comenta Ribeiro. O veterinário vai conferir as questões comporta-

mentais, que podem sinalizar esgotamento e estresse - antes do início da atuação em terapias e intervenções e durante sua ‘carreira’ -, e fazer também toda a orientação nutricional.

“Na sua grande maioria os animais usados na terapia assistida são cães, pela facilidade de treinamento, e em segundo lugar a gente tem os equinos”, conta o veterinário. A reportagem tentou contato com a Associação Baiana de Equoterapia para saber mais sobre essa técnica terapêutica com uso de cavalos, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.

### Escolha

O representante do CRMV-BA explica não haver

uma definição quanto às espécies e raças aptas para atuação em terapia assistida por animais, mas algumas acabam sendo mais frequentes por conta da facilidade no treinamento. Gatos, por exemplo, são utilizados em alguns lugares, há registro na literatura, mas sua preparação é mais complexa.

Pensando nos cães, espécie mais frequente nessas terapias e intervenções, ele esclarece: “o que é avaliado para escolher o animal é o seu perfil de ser cão terapeuta, assim como a gente tem para cão-guia de pessoas portadoras de deficiência”. Entre os ambientes nos quais esses animais têm sido utilizados, o veterinário cita hospitais, escolas, lares de idosos e consultórios, a



Marcos Borges Ribeiro, veterinário e professor da Ufba

**Não há uma definição quanto a espécies e raças aptas para atuação em terapia assistida por animais**

exemplo dos odontológicos, nos quais a presença animal costuma facilitar o tratamento infantil.

Para Ribeiro, desde que todos os cuidados sejam adotados e as atividades desen-

volvidas gerem interesse no animal, o bicho também obtém benefícios na participação em terapias e intervenções. Nesse aspecto, ele destaca cães, por seu perfil gregário e de convívio próximo

ao homem, e os equinos, que embora sejam considerados “animais de produção” tiveram uma interação acentuada com as pessoas durante seu processo de domesticação.

Adilton Veneroles / Ag. A TARDE / 17.2021